

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA DE SINAIS PARA O EFETIVO BILINGUISMO EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TRADUÇÃO DA ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO.

Anderson Rafael Siqueira Nascimento

Universidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO

O bilinguismo tem sido amplamente discutido entre a comunidade surda, que vem buscando consolidar essa abordagem educacional perante o poder público, instituições educacionais e sociedade. Embora essa abordagem educacional tenha começado na década de 1970 no Brasil, os caminhos para a construção da escola bilíngue ainda é longo. Considera-se nessa filosofia, que por pertencerem a um grupo linguístico minoritário, os surdos têm direito de acesso ao ensino em sua própria língua. Esse reconhecimento foi dado recentemente à comunidade surda, quando houve a aprovação da lei 13.005/2014 que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014, que estabeleceu metas para a educação brasileira para os próximos dez anos. Esse trabalho apresentará um relato de caso, descrevendo como a produção de um vídeo contribuiu na formação de um aluno surdo, a disseminação da cultura surda, e gerou reflexões sobre a carência por materiais didáticos pedagógicos. Esse material objetivou narrar e dramatizar a Alegoria da Caverna, escrita por Platão no livro VII - A República, em Libras, por meio de uma vídeo-aula, com o intuito de possibilitar que os surdos tivessem acesso a esta obra filosófica, que apresenta a temática da caverna que levanta a questão de sermos fechados em nossas crenças de como vemos o mundo. A grande carência por materiais pedagógicos em Libras foi a mola propulsora para a execução dessa ideia que surgiu após a discussão em sala de aula acerca da Alegoria da Caverna de Platão.

OBJETIVOS

Refletir sobre a importância que o desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos tem para o desenvolvimento intelectual do aluno surdo;

Reafirmar a importância do uso da língua brasileira de sinais na apropriação do conhecimento científico sistematizado por meio materiais pedagógicos em vídeos;

Relatar uma experiência da produção de um material didático pedagógico, na disciplina de filosofia em língua brasileira de sinais.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em um colégio da rede estadual de ensino no estado do Paraná. O jovem N.V.L.G, na ocasião 17 anos, encontrava - se matriculado nessa escola. Trata-se de uma escola inclusiva. Em sua formação, o aluno teve uma experiência de estudar em uma escola para surdos em uma região metropolitana, mas por motivos pessoais resolveu estudar mais próximo de sua casa, em sua cidade.

O histórico dele naquela escola era de desmotivação e notas baixas. O aluno em certa ocasião foi convidado a falar sobre isso, e mostrava estar ciente de que não estava adquirindo nem sequer os conhecimentos mínimos necessários, e disse ainda ter consciência de que os professores o aprovava em conselhos de classe. Não havia condições de acesso ao conhecimento¹. Vez por outra a escola ofereceu apoio e suporte pedagógico, mas a família recusava-se a entender a necessidade deste aluno de ter a presença de uma TILS – Tradutor e Intérprete de Libras/Português na sala de aula, isso porque esse aluno possui perda auditiva bilateral moderada e conseguir articular bem o português oral. No entanto, era visível que a compreensão da língua portuguesa dele era sofrível.

Por fim, após longo processo de conscientização da família que levou 2 anos, período em que as dificuldades se acentuaram, por fim permitiram a presença do TILS em sala de aula.

O sucesso, o nível de participação do aluno, e interação com professores e colegas era notável. Ainda assim, apresentava muitas dificuldades com o português escrito.

Foi num dado momento, em uma atividade proposta pela professora de Filosofia, onde se pretendia discutir o clássico de Platão conhecido como “Alegoria da Caverna” que uma ideia nasceu. Por que não produzir aquele texto clássico filosófico em língua de sinais?

Após a discussão nos bastidores dessa possibilidade entre o profissional TILS e a professora regente, decidiu-se iniciar o trabalho nessa direção.

¹ Entrevista concedida pelo aluno NVLG na palestra “Inclusão dos surdos na escola: o papel do educador para torná-la efetiva” proferida por Anderson Rafael Siqueira Nascimento na 1ª Semana de Humanidades do Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi, com a participação de integrantes de acadêmicos bolsistas do PIBID de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina, no Auditório da Faculdade Catuaí em 5 de outubro de 2012 no município de Cambé/PR.

O aluno ficou envolvido em todo o processo. Como STROBEL(2008) diz no “jeito surdo de ver o mundo e interagir”, respeitando a cultura surda. O primeiro passo nesse processo foi o levantamento bibliográfico, tradução do material em língua de sinais, confecção de figurino, criação de roteiro, gravações e por fim a edição.

NASCIMENTO e GOLIAS (2011 p.1736), que discutiram o papel do TILS na escola inclusiva, a postura desse intérprete foi fundamental para a conscientização tanto da professora como da escola, conforme será apresentado posteriormente. Os autores supracitados ao citar Quadros(2007) quanto a imparcialidade do intérprete, questionam se nos bastidores:

Professores, a equipe pedagógica e a direção estão reunidos (...) para definir os próximos passos, refletir sobre o que aconteceu no período que antecedeu a reunião, o desempenho dos alunos e as dificuldades. Nesse contexto, o intérprete deve falar, opinar e questionar, ou simplesmente, por ser “imparcial”, se calar? Nesse momento o TILS sai da posição de observador e passa a ser protagonista da construção de uma condição inclusiva. É ele quem convive diariamente com o aluno surdo em uma relação próxima. Mais que isso, conhece a língua e as manifestações culturais, conhece as dificuldades e pode apresentar alternativas para o contínuo progresso intelectual do aluno, objetivo que todos compartilham no cenário descrito. NASCIMENTO e GOLIAS (2011 p.1736)

E foi exatamente o que fez ao propor o desenvolvimento de um material didático em libras, gravado em vídeos pelo próprio aluno orientado pela professora em questão.

Na perspectiva de educação bilíngue para surdos, que é a mais recente conquista da comunidade surda brasileira com a promulgação da Lei 13.005, outrora citada, a meta 4.7 – a educação bilíngue foi contemplada, a língua brasileira de sinais, como língua um e por isso língua de instrução, e o português na modalidade escrita como língua dois. Com isso, a contribuição em apontar as necessidades de se pensar em materiais pedagógicos adequados na educação de surdos foi explicitado por LOPES e RODRIGUES (2014 p.168)

E um dos grandes desafios da educação de surdos é a contribuição de materiais didáticos bilíngues, que coloque o surdo em contato com o conhecimento existente em sua língua. Sendo essa língua de modalidade gestual - visual, a percepção de mundo se dá pela visão. A Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento de uma educação que valoriza a Identidade e a Cultura Surda. LOPES e RODRIGUES (2014 p.168)

O trabalho propôs justamente isso. Permitir que o aluno tivesse a possibilidade do “contato com o conhecimento” de forma autônoma e em casa. Pelo sucesso, todos os sujeitos que estiveram envolvidos, professores, intérprete, equipe pedagógica, direção, e alunos dividem o mérito resultante desse projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A produção desse material resultou no reconhecimento do aluno surdo em três momentos, dois deles através das Olimpíadas Filosóficas, promovido pelo NESEF - Núcleo de Estudos sobre Filosofia e Educação da UFPR: na fase regional em Londrina, onde diferentes trabalhos foram avaliados e selecionados por docentes do curso de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina, sendo classificado para a fase estadual na cidade de Curitiba, e desta vez avaliados por docentes do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e que ressaltaram a importância, do que julgaram inédito. Em outra ocasião o trabalho foi inscrito na Feira de Inovação das Ciências e Engenharias – FiCiência, promovido pela Fundação Parque Tecnológico Itaipú, que havia selecionado 127 trabalhos de alunos do Brasil, Argentina e Paraguai. Nesse último, o trabalho recebeu o primeiro lugar na área de ciências humanas. A autonomia para a construção do conhecimento só pode existir quando o aluno, por si só, tem a liberdade de decidir buscar e onde buscar um direcionamento à sua pesquisa. Por isso, garantir que materiais didáticos sejam oferecidos aos surdos na educação básica é fundamental na construção da escola bilíngue e na formação de um sujeito autônomo.

Após isso, o aluno objetivou disponibilizar seu trabalho em um canal de vídeos popular na *internet* que tem obtido um número significativo de visualizações, certamente em sua maioria por surdos, que de outra forma não teriam acesso a esse clássico da filosofia.

Com o objetivo de conscientização dos professores que diretamente atuavam com o aluno NVLG e todos os demais professores que compunham o quadro docente naquele ano na escola, o diretor convidou o aluno a relatar em um momento quais haviam sido suas impressões de ter participado em diferentes momentos representando e levando o nome da escola em importantes eventos. No próximo momento de formação pedagógica, todo o colegiado ouviu uma palestra intitulada “Inclusão dos surdos na escola: o papel do educador para torná-la efetiva”, realizada pelo intérprete de língua de sinais da escola e co-orientador na produção do material didático em libras. Nessa ocasião, os professores puderam repensar sua prática e como uma simples adaptação metodológica e pedagógica produz resultados não só para o aluno com necessidades educacionais especializadas, nesse caso um aluno surdo, como de qualquer outro aluno que ali fosse incluso. Nesse interim o ganho emocional, reafirmação e contribuição para a valorização do aluno, que antes aparecia desmotivado e aprovado apenas por conselho, transformou-se em reconhecimento de suas próprias potencialidades.

Destarte, não há dúvidas de que fomentar a produção de materiais pedagógicos, não só confere alteridade aos surdos, reafirma a liberdade de aprender e ensinar pela Libras, como permite a autonomia do educando a assimilação e produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Ordinária nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> .

Acesso em 04 set. 2014.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005.

FEIRA DE INOVAÇÃO DAS CIÊNCIAS E DAS ENGENHARIAS, 2., 2013, Foz do Iguaçu. Anais...Foz do Iguaçu: PTI, 2013.

GOMES, N.V.L; NASCIMENTO,A.R.S; MAROTTO, S.R. Narrativa e dramatização da alegoria da caverna de Platão em libras. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=MTzPP2m6CJ4>>. Acesso 08 out. de 2014.

LOPES, B; RODRIGUES, L.R. Produção de material didático bilíngue: mundo em LIBRAS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL E SEMINÁRIO NACIONAL DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 13. 2014 – Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2014. Disponível em: < http://www.congressoines2014.com.br/ANAIS_DO_CONGRESSO_PT.pdf> . Acesso em 06 out. de 2014.

MAROTTO, S.R.;NASCIMENTO, A.R.S. Narrativa e dramatização da alegoria da caverna de Platão em libras. IN: FEIRA DE INOVAÇÃO DAS CIÊNCIAS E DAS ENGENHARIAS, 2,2012, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...**Foz do Iguaçu:PTI,2012. Disponível em: <<http://www.ficiencias.org/sites/default/files/Ci%C3%A4ncias%20Humanas.pdf>>. Acesso em 03 set. de 2014.

NASCIMENTO,A.R.S. Inclusão dos surdos na escola: o papel do educador para torná-la efetiva. In: SEMANA DE HUMANIDADES DO COLÉGIO ESTADUAL MASTRO ANDREA NUZZI., 1. 2012, Cambé. **Anais eletrônicos...**Cambé:CEMAN,2012. Disponível em: <<http://semanadehumanidades.blogspot.com.br/search/label/1%C2%AA>>. Acesso em 02 set. de 2014

NASCIMENTO,A.R.S.; GOLIAS, H.C. Inclusão de surdos na escola: o papel do profissional intérprete frente a esse desafio. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7. 2011, Londrina. **Anais eletrônicos...**Londrina:UEL,2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/SERVICO/162-2011.pdf>> . Acesso em 02 set. de 2014

OLIMPÍADAS FILOSÓFICAS, 2., 2012, Curitiba. Anais...Curitiba:NESEF,2012

PLATÃO, A república. São Paulo: Martin Claret, 2007.

QUADROS. R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC, SEESP. Brasília, 2004.

STROBEL. K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, Brasil: Editora UFSC, 2008.